

## **MON inaugura segunda edição da exposição asiática**

### **Cultura**

Enviado por: editor@secs.pr.gov.br

Postado em:18/02/2020 16:30

Aberta em março de 2018, a mostra teve cerca de 50% das peças renovadas. Dividida agora por núcleos de regiões e civilizações, tornou-se mais didática. O público pode conferir a partir de quinta-feira (20).

Os visitantes do Museu Oscar Niemeyer (MON) poderão conferir, a partir desta quinta-feira (20), a segunda edição da exposição "Ásia: a terra, os homens, os deuses". Inaugurada em março de 2018, teve uma renovação de cerca de 50% das peças expostas. Dividida agora por núcleos de regiões e civilizações, a mostra tornou-se mais didática. "A chegada da coleção asiática ao acervo do MON o elevou ao patamar dos grandes museus internacionais e sua atual renovação demonstra o interesse constante do museu em permitir amplo acesso do público ao seu acervo", afirma a diretora-presidente da instituição, Juliana Vosnika. "O público conseguirá visualizar melhor como era uma pequena casa no Japão ou o gabinete de um mandarim literato na China do século 17, por exemplo", destaca o diplomata Fausto Godoy, que há dois anos doou ao MON uma coleção de quase 3 mil peças de arte asiáticas reunidas por ele ao longo de sua carreira diplomática em países como China, Japão, Índia, Paquistão, Butão, Irã, Afeganistão e Myanmar. Ele explica que a principal diferença entre as duas montagens da exposição é que essa segunda edição apresenta uma seleção regional e temática. "Com essa releitura, mostramos a grande variedade da coleção". Godoy explica ainda que o conceito utilizado para o atual recorte transforma a segunda edição numa nova exposição. Segundo ele, a temática da primeira montagem era mais diversificada. A opção agora foi dividir em núcleos, o que permite focar em determinadas áreas geográficas ou civilizações e ter uma leitura mais harmônica. O núcleo islâmico, que compreende peças da Índia, Paquistão e Afeganistão, está concentrado numa única vitrine. Outros núcleos apresentados separadamente são o chinês, o japonês e o indiano, além de uma vitrine dedicada à Ásia Central e ao planalto tibetano. DESTAQUES - Godoy explica que, após a renovação, a exposição apresenta vários novos destaques. Um deles é o recipiente para pincéis (Bitong) da Dinastia Ming (1368-1644). Outro ponto alto da nova edição é a cama com dossel feita com madeira jacarandá, do século 18, da região de Hyderabad, na Índia. "Na cabeceira da cama tem a representação da árvore da vida, que é um símbolo muçulmano muito forte, e o lado oposto é inspirado nos bilros portugueses", comenta. Na primeira sala, o público poderá também ver de perto pequenos unguentários de vidro do século 1 a.C. "São peças raras, com pouquíssimos exemplares em exibição no mundo e que mostram a influência grega e romana naquela região, naquele período da história da humanidade", disse o ex-embaixador. Ele também destaca, nessa segunda edição, gravuras, papéis e tapetes criados em diferentes tempos de guerras da humanidade, dispostos numa sala específica da mostra, chamada por Godoy de Arte e Política. São obras como xilogravuras da Revolução Cultural da China, desenhos e pôsteres da Guerra do Vietnã e tapetes da Guerra do Afeganistão feitos por crianças. "Ao contrário de serem uma elegia à guerra, essas obras nos mostram uma visão profunda da humanidade", explica. SOBRE O MON - O Museu Oscar Niemeyer (MON) abriga referenciais importantes da produção artística nacional e internacional nas áreas de artes visuais, arquitetura e design, além da mais significativa coleção asiática da América Latina. Seu acervo conta com aproximadamente 7 mil

peças, abrigadas em um espaço superior a 35 mil metros quadrados de área construída, 17 mil deles de área para exposições, o que torna o MON o maior museu de arte da América Latina.  
Serviço: Ásia: a terra, os homens, os deuses Aberta ao público a partir de 20 de fevereiro Museu Oscar Niemeyer Rua Marechal Hermes, 999 Curitiba/Paraná <http://museuoscarniemeyer.org.br>  
Visitação: terça a domingo, das 10h às 18h R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia-entrada) Quartas gratuitas